



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O PROCESSO FORMATIVO DE GRADUANDOS NA UFPB: VIVÊNCIAS DA MONITORIA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Felipe Marcelino Medeiros de Moraes;  
Karen Guedes Oliveira;

### **Programa de Monitoria**

*CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa*

### **INTRODUÇÃO**

A monitoria de “Psicologia da Educação I”, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, buscou atender às demandas do processo de ensino aprendizagem em consonância com metodologias ativas. Segundo Bacich e Moran (2018), nessas metodologias, agentes educacionais mais experientes, como no caso do professor e do monitor, desempenham uma função mediadora, norteadando as ações dos estudantes e constituindo-se como um elo para a sua prática e construção do conhecimento. Para isso, visou o desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de propiciar a constante dialogicidade entre os aspectos biopsicossociais que abrangem a Psicologia e a Educação. Ou seja, os alunos foram incentivados a participarem das aulas de forma autônoma, criativa e colaborativa dentro da perspectiva de sua futura atuação enquanto educador, levando-se em consideração as seguintes unidades temáticas: 1. Fundamentos Históricos e Atuais da Psicologia da Educação; Behaviorismo e Educação; Psicanálise e Educação; 2. Teoria Sócio-histórica e Educação; Epistemologia Genética e Educação e Logoterapia e Análise Existencial e Educação; 3. Processos de Exclusão/Inclusão Social e Escolar; Transtorno do Déficit de Educação/Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista e Medicalização da Educação.

### **METODOLOGIA**

Durante os períodos 2023.2 e 2024.1, sob a orientação e planejamento da orientadora Karen Guedes, foram elaborados materiais interativos que relacionassem a educação e a tecnologia, a exemplo da criação de um jogo no formato de quiz para a revisão de conteúdos na plataforma digital do Kahoot; e oficina de construção de mapas mentais, por meio da plataforma Canva, para a reflexão em grupo dos conceitos aprendidos. Além disso, incentivou-se a criação de produções artísticas variadas como poesias, cordéis, desenhos, pinturas, dentre outras, de modo a conectar aprendizagens mais dinâmicas, significativas e conectadas com as demandas do mundo contemporâneo; a leitura e análise de estudos de caso; a participação em rotação de estações; e foram ofertadas, continuamente, atividades de aprendizagem baseada em problema (Problem Based Learning – PBL), a partir das quais foi possível analisar progressos individuais e coletivos dos estudantes, como apontado por Mamede (2001), mas, acima de tudo, possibilitar a construção de alternativas práticas para situações enfrentadas no cotidiano docente, numa perspectiva

ativa e crítica na reflexão dos conteúdos. Por fim, foram compartilhados em serviços de armazenamento em nuvem e grupo de aplicativo mensageiro da turma dicas de vídeos, documentários, curtas-metragens e músicas enquanto recursos sensoriais extras a fim de colaborarem com uma aprendizagem significativa e, também, neurodiversificada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos foram bastante positivos, uma vez que os estudantes participaram de forma ativa nas discussões dos textos, trazendo à tona pontos de vista que se conectavam diretamente com suas próprias vivências e experiências educacionais. Tal envolvimento não só expandiu o conhecimento individual dos alunos como, também, promoveu um enriquecimento do aprendizado em grupo. Neste sentido, as metodologias ativas (Borges; Alencar, 2014) do componente de Psicologia da Educação I favoreceram o estabelecimento de um ambiente de construção em conjunto do conhecimento e aprofundamento das temáticas estabelecidas. Além disso, os materiais complementares forneceram subsídios fundamentais para o esclarecimento de dúvidas. Com relação ao trabalho de monitoria, foi realizada uma ficha de avaliação através da plataforma Google Forms, a partir da qual resguardamos o sigilo dos alunos e buscamos seu consentimento para a divulgação dos seus resultados. Dentre as turmas dos períodos 2023.2 e 2024.1, obtivemos 25 respostas dos alunos do curso de Pedagogia, sendo 96% de pessoas que se identificavam com o gênero feminino e 4% com o gênero masculino. A partir de perguntas elaboradas com escala linear, obtivemos os seguintes indicativos: 40% indicou buscar de forma regular o suporte do monitor, 20% de forma mais abrangente, 36% frequentemente e apenas 4% poucas vezes; 100% indicou disponibilidade do monitor em sanar suas dúvidas; 96% indicou que a monitoria contribuiu bastante com o seu aprendizado no componente curricular de Psicologia da Educação I e 4% indicou uma contribuição significativa; 90% indicou que o monitor demonstrou segurança e alto domínio dos conteúdos trabalhados em sala e 4% indicou boa segurança e bom domínio dos conteúdos; 88% indicou que o trabalho de monitoria poderia influenciar de forma significativa na construção da sua identidade docente, enquanto 12% indicou alguma influência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As metodologias ativas trabalhadas em Psicologia da Educação I, durante os períodos 2023.2 e 2024.1 da UFPB, permite-nos destacar a necessidade contínua do desenvolvimento de atividades pedagógicas capazes de reconhecer o protagonismo dos alunos como uma peça fundamental do seu processo formativo. Processo este capaz de lhes fomentar uma reflexão crítica dos contextos sociais em que estão inseridos na medida em que são considerados seus saberes prévios e experiências vivenciadas, de um lado; e a possibilidade de debates e colaboração coletiva advindas do protagonismo dos estudantes, do outro lado. Além disso, verifica-se a importância de uma exposição teórica refletida na materialidade do cotidiano dos graduandos e de sua futura atuação profissional. E, acima de tudo, considerarmos as imbricações das metodologias ativas com as produções artísticas e outras formas de valorização da expressividade humana.

## **REFERÊNCIAS**

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso 2018.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias Ativas (MA) na promoção da formação crítica do estudante: o uso das Metodologias Ativas (MA) como recurso didático na formação crítica o estudante do ensino superior. Cairu em Revista, 2014.

MAMEDE, S. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In: MAMEDE, Silvia; PENAFORTE, Júlio César (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec, 2001.